

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Ivan Cechinel¹

RESUMO

A educação financeira se torna cada vez mais indispensável para todas as pessoas que procuram meios de estabilizar o seu orçamento ou planejar objetivos futuros. Com a expectativa de vida do brasileiro aumentando e o déficit da previdência batendo recordes, fazendo com que o governo estude meios de estabilizar este problema, diminuindo assim os benefícios concedidos ao aposentado, pensar e planejar a aposentadoria é algo que deve ser feito o quanto antes para que não se enfrente momentos de dificuldade financeira quando não se terá mais rendimentos advindos do trabalho. O desenvolvimento deste artigo teve como objetivo verificar o comportamento de parte dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Tecnólogos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, no que diz respeito as suas finanças pessoais e conceitos da educação financeira. Metodologicamente, adotou-se uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva com dados obtidos através de um questionário realizado em uma amostra de 84 alunos. Através dos resultados da pesquisa, pode-se perceber que a grande maioria dos alunos possui um controle sobre suas finanças e de certa forma já possui um planejamento para futuros objetivos, porém foi detectado que a maior parte dos alunos que faz investimentos, opta pela caderneta de poupança, provavelmente pela facilidade de acesso a este tipo produto financeiro, mesmo sendo este um dos tipos de investimento menos rentáveis disponíveis no mercado.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação financeira. Planejamento Financeiro.

Tema 01 – Contabilidade Financeira

ABSTRACT

Financial education becomes increasingly essential for all people looking for ways to stabilize your budget or plan for future goals. With the life expectancy of the Brazilian increasing and the deficit of social security beating records, causing the government to study ways to stabilize this problem and reducing the benefits granted to the retiree, thinking and planning retirement is something that must be done as soon as possible so that you do not face moments of financial difficulty when you will no longer have more income coming from work. The development of this article had as purpose to verify the behavior of the students of the courses of Administration, Accounting

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis. E-mail: Ivan_cechinel@hotmail.com. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC). Criciúma - Santa Catarina – Brasil.

Sciences, Law, Economics and Technologists of the University of the Extreme South of Santa Catarina, in regards to their personal finances and financial education concepts. Methodologically, it was adopted a quantitative research, of the descriptive type with data obtained through a questionnaire carried out in a sample of 84 students. Through the results of the research, it is possible to see that the great majority of students have control over their finances and in a way already has a plan for future objectives, however, it was detected that most of the students who make investments choose the savings account, probably due to the ease of access to this type of financial product, even though this is one of the least profitable types of investment available in the market.

Keywords: Personal Finances. Financial Education. Financial Planning

Theme 01 - Financial Accounting

1 INTRODUÇÃO

A implantação do Real como moeda corrente oficial brasileira, dá início a conjuntura econômica brasileira atual. A estabilidade financeira após períodos de grande instabilidade com altos níveis de inflação trouxe consigo a expansão do crédito e possibilitou o surgimento de políticas de transferência de renda, que por sua vez impulsionou a ampliação do mercado consumidor.

Dos tempos de instabilidade, o brasileiro herdou o comportamento de consumo, essa cultura consumista ganhou força com a facilidade de obtenção do crédito e a abertura comercial que expandiu a oferta de bens de consumo no mercado nacional; não demorou muito para surgir os efeitos colaterais: dificuldades financeiras como endividamento, inadimplência e desequilíbrio nas finanças pessoais. (DOURADO JUNIOR, 2012).

A liberação de crédito no mercado por parte do governo, aliada a dificuldade de a população ter acesso às informações financeiras e o marketing apelativo das empresas, têm levado muitos consumidores à inadimplência, comprometendo a renda do indivíduo e as necessidades familiares. Segundo Leitão (2011, p.433), “ao final dos primeiros quatro anos do real, o consumo tinha crescido 50%”. A população passou cada vez mais a fazer compras de uso e consumo ou serviços, levando a ser necessário o aumento de recursos na economia, conseqüentemente, um aumento do consumo. Com isso, a necessidade de conscientização das famílias para desenvolver hábitos de gestão de seus rendimentos e criar um planejamento financeiro pessoal é de extrema importância, porém tal discussão está quase que ausente na educação brasileira.

Ao longo da vida, os indivíduos precisam realizar diversas atitudes financeiras, algumas simples e corriqueiras, como a compra de móveis para sua casa, vestuário, itens de uso e consumo, e outras mais complexas e importantes que demandam um maior estudo, como a compra de uma casa ou terreno. Para efetuar o devido pagamento, investimento ou tomada de crédito, as pessoas necessitam de informação e de algum conhecimento financeiro. Esse conhecimento chama-se educação financeira (CAMPBELL, 2006; LUSARDI, 2007).

O planejamento financeiro, de acordo com Halfeld (2006), consiste em criar e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores com objetivos que podem ser de curto, médio ou longo prazo, formando assim o patrimônio pessoal e familiar.

Nesse contexto e sabendo da importância do planejamento financeiro pessoal, esta pesquisa tem o objetivo geral de identificar o comportamento dos estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação ao planejamento de suas finanças pessoais e como objetivos específicos: identificar como os alunos fazem suas compras, como organizam suas finanças pessoais e se estão se planejando para objetivos futuros. Para este trabalho de pesquisa foi realizado a aplicação de um questionário com perguntas estruturadas e aplicado abrangendo aspectos atinentes à caderneta de poupança, percentual de despesas em relação ao total de receitas recebidas, controle dos recursos, planejamento das finanças e o dinheiro investido pelos alunos, a fim de responder o seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos acadêmicos da UNESC em relação a educação financeira e ao planejamento financeiro pessoal? Para atingir o objetivo proposto, o artigo está estruturado da seguinte forma: A próxima seção apresenta o referencial teórico consultado para realização da pesquisa; os procedimentos metodológicos utilizados

são descritos no capítulo terceiro, seguido pela apresentação e discussão dos resultados, no quarto capítulo; por fim, apresentam-se as considerações finais acerca do estudo no capítulo cinco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que serviu de base para a realização do estudo. Nele estão contemplados os seguintes assuntos: finanças pessoais, educação financeira, planejamento financeiro pessoal e familiar.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

O tema finanças pessoais pode ser entendido como o conhecimento de conceitos financeiros por parte do indivíduo nas suas decisões de gastos e investimentos. Bodie e Merton (1999, p.26) conceituam finanças como sendo o “estudo de como as pessoas alocam os recursos escassos ao longo do tempo”.

Halfeld (2004) salienta que a gestão financeira pessoal busca assegurar que:

a) as despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e, às vezes, estão indisponíveis quando mais se precisa deles;

b) as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo;

c) sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis, mediante sistemático processo de planejamento e monitoramento sistemático;

d) as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (desejos) e o poder (capacidade de compra), o que novamente destaca a relevância de ações planejadas;

e) o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e minimizando a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Pires (2006) destaca que, em uma economia que é baseada no sistema de moeda e crédito, finanças pessoais é o manejo do dinheiro, seja ele próprio e/ou de terceiros, a fim de se adquirir mercadorias, como também alocação de recursos físicos - força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo - com o propósito de se obter dinheiro e crédito. Portanto, em síntese, como ganhar bem e gastar bem são os problemas com que tratam as finanças pessoais.

De acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.1), o termo Finanças Pessoais nada mais é que,

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

Para Monteiro (2011, p. 2) finanças pessoais “é tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos.” A preocupação com as finanças pessoais, tem o objetivo de planejar

a renda pessoal, identificando quais os devidos fins dos rendimentos do indivíduo, qual montante será destinado para despesas gerais, quanto vai ser destinado à poupança para as eventualidades e momentos de crise, como também os investimentos que podem ser realizados a fim de se obter rentabilidade e alcançar objetivos futuros.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Grande maioria da população brasileira não possui o domínio de como administrar suas finanças em função do tempo, já que não possuem também a base teórica para entender os diversos conceitos financeiros existentes, porém, dentro do contexto da economia atual, com o fato de o Brasil possuir uma das maiores taxas de juros do mundo e uma grande taxa de endividamento das pessoas físicas, a discussão a cerca de planejamento das finanças pessoais cresce nas mídias e demais meios de comunicação. A facilidade da obtenção de crédito no mercado é uma das causas deste grande endividamento das pessoas, o uso do cartão de crédito faz com que os usuários esqueçam seus limites financeiros e acabem tomando atitudes desvantajosas, uma vez que se preocupam apenas se a parcela da compra cabe em seu bolso, sem ter interesse pelo montante do gasto final e dos juros pagos pela utilização do crédito.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira é a forma usada pela população para aperfeiçoar a sua compreensão em relação aos diversos conceitos e produtos financeiros existentes e assim conseguirem fazer as melhores escolhas para administrar seus rendimentos para que melhorem seu bem-estar, contribuindo de modo mais consistente para a formação de sociedades responsáveis e comprometidas com o futuro. Além disso, a educação financeira refere-se ao conjunto de ações e conhecimentos permitindo às famílias tomarem decisões mais eficazes em relação aos seus recursos financeiros (HSU-TONG et al., 2013).

A facilidade de obter créditos por parte dos jovens, antes mesmo de concluir o segundo grau, sem que tenham um conhecimento suficiente sobre como o sistema financeiro funciona e os impactos negativos decorrentes do mau uso do dinheiro, sem falar da ignorância quando o assunto é juros compostos sobre os gastos com cartões de crédito, faz com que essas pessoas não estejam preparadas para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais importância à despesa do que à poupança e investimentos. (KIYOSAKI e LECHTER, 2000, p.13).

Um dos mais extensos estudos já realizados sobre educação financeira no mundo revelou que o Brasil está na 74ª posição no ranking global que mede o nível de educação financeira de 144 países. A pesquisa foi promovida pela agência de ratings Standard & Poor's e baseada em entrevistas realizadas com mais de 150 mil adultos no mundo todo no ano de 2014. O objetivo era saber se os entrevistados dominavam alguns conceitos financeiros básicos: juros compostos, aritmética, diversificação de risco e inflação. No Brasil apenas 35% dos candidatos acertaram ao menos 75% das questões, ficando atrás de alguns dos países mais pobres do mundo, como Madagascar, Togo e Zimbábue.

Filocre (2003) se preocupa com a necessidade da educação financeira e os impactos que ela tem não só em caráter econômico como também nos aspectos sociais do país, enfatizando que quanto mais tarde o Brasil se preocupar em educar financeiramente sua população, deixando-os capazes de construir uma reserva de poupança e investimentos, mais dificultado será o processo de livrar as pessoas do

vício indolente de uma economia sobressaltada pelo temor das fugas de capital; já no ponto de vista social, a urgência da educação financeira nas escolas não é menor.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR

Para Frankenberg (2000), planejamento financeiro pessoal consiste em adotar uma estratégia com precisão voltada para o prazo do objetivo pessoal. Hoji (2011), por sua vez, afirma que o planejamento financeiro para a aposentadoria é de longo prazo e, por este motivo, de acordo com Segundo Filho (2003), deve-se iniciar o planejamento financeiro futuro o mais breve possível, pois os que assim o fazem conseguem melhores resultados e mais tempo para aproveitar a aposentadoria.

De acordo com Eid Júnior e Garcia (2005), com o planejamento financeiro, é possível identificar os detalhes dos rendimentos e despesas pessoais, e com isso saber destinar seus rendimentos corretamente para pagamento de obrigações, gastos conscientes e investimentos para atingir objetivos futuros. O planejamento financeiro é, mais do que nunca, fundamental para uma vida equilibrada e saudável.

Macedo Junior (2010, p. 26) conceitua planejamento financeiro como sendo o “processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Neste contexto, Cherobim e Espejo (2010), afirmam que o Planejamento financeiro pessoal e familiar, nada mais é que tornar claro as maneiras de se viabilizar os recursos necessários para alcançar objetivos planejados. Compreender a real situação financeira, as necessidades familiares, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro, facilitam a elaboração do planejamento.

Um estudo feito por Jônatas e Gabriel (2016) com estudantes universitários com idade entre 25 e 45 anos mostrou que 38% dos entrevistados não sabem como desenvolver um planejamento financeiro pessoal e outros 24% não tem interesse em desenvolver um. A pesquisa mostra também, que 76,66% dos entrevistados que poupam seus recursos para um objetivo futuro, os destinam para a poupança, opção com baixo risco, porém com baixa rentabilidade nos dias atuais, resultado de falta de informação, uma vez que temos hoje diversas opções de baixo risco e com rentabilidade superior a poupança.

O ponto inicial para desenvolver um plano financeiro adequado é o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades, tanto pessoais como da família. Os objetivos devem refletir honestamente os desejos e necessidades ao longo da vida, juntamente com as possibilidades de atingi-los (EID JÚNIOR; GARCIA, 2005).

2.3.1 O patrimônio

O melhor meio de identificar o patrimônio líquido efetivo de uma pessoa é criar um Balanço Patrimonial pessoal, que mostra a posição financeira em um determinado período.

Um balanço é como uma fotografia de um determinado instante de nossas vidas. Se for feito no primeiro dia de um mês qualquer, você lançará nos créditos tudo o que foi recebido até o último dia do Mês anterior; e nos débitos, deverá incluir tudo o que ainda não tenha sido pago até a mesma data (aquilo que você ainda está devendo). (FRANKENBERG, 1999, p.73)

Para Franco (1996, p.63), “balanço é a representação sintética dos componentes patrimoniais e de suas variações. Do ponto de vista estatístico é a

representação patrimonial em determinado momento. Do ponto de vista dinâmico é a demonstração das variáveis patrimoniais e do resultado do exercício.”

Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, constituem o balanço patrimonial. Segundo IUDÍCUBUS (2004), o ativo é formado por todos os bens e direitos que a pessoa possui, que de certa forma, trará benefícios ao indivíduo. Pode-se considerar como bens: Imóveis, automóveis, dinheiro, terrenos, etc. Já como direitos, temos como exemplo: Ações, títulos de crédito, contas a receber, etc.

O Passivo é caracterizado pelas obrigações que o indivíduo possui com terceiros, temos como exemplo de obrigações: Imposto a pagar, contas a pagar, empréstimos, prestações, etc. “O passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento em que a dívida vencer, será exigida (reclamada a liquidação da mesma).” (IUDÍCIBUS, 2004, p. 185).

Já o Patrimônio Líquido (PL) é formado pela diferença entre o Ativo e o Passivo e representa a sua riqueza, ou seja, quanto maior o Patrimônio Líquido, melhor será a sua situação financeira. Pode-se aumentar o Patrimônio Líquido de duas formas: Aumentando o Ativo (créditos) ou diminuindo o passivo (débitos).

Quadro 1 – Modelo Balanço Patrimonial Pessoal

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL			
ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Dinheiro no bolso	100	Cartão de crédito	700
Saldo em conta corrente	200	Financiamento do automóvel	800
Saldo em conta poupança	1.800	Financiamento do Imóvel	600
Total do Ativo Circulante	2.100	Total do Passivo Circulante	2.100
ATIVO A LONGO PRAZO		PASSIVO A LONGO PRAZO	
Empréstimo concedido ao irmão	600	Financiamento do automóvel	4.000
FGTS	600	Financiamento do Imóvel	15.000
Total do Ativo a Longo Prazo	1.200	Total do Passivo a Longo Prazo	19.000
ATIVO PERMANENTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Automóvel	14.000	Ativo - Passivo (67.300 - 21.100)	
Imóvel Principal	50.000	Total do Patrimônio Líquido	46.200
Total do Ativo Permanente	64.000		
TOTAL DO ATIVO	67.300	TOTAL DO PASSIVO	67.300

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 39)

O modelo de balanço patrimonial pessoal acima é um exemplo, uma vez que cada pessoa possui uma demonstração diferente e suas próprias contas de Ativo e Passivo. As contas e informações que constam no Balanço Patrimonial podem ser alteradas e atualizadas conforme necessidade do indivíduo.

2.3.2 Fluxo de caixa pessoal

Para uma gestão de qualidade do balanço patrimonial pessoal, faz-se necessário a criação de um fluxo de caixa pessoal para registrar todas as receitas e despesas de um determinado período, é o controle de toda saída e entrada de dinheiro.

Segundo FERREIRA (2006), entende-se como Receitas, todo o dinheiro recebido em um determinado período. Quando analisado o salário, deve ser visto como receita, seu valor líquido, ou seja, apenas o que entrou na conta corrente. Já a despesa, “é todo o gasto que temos durante o mês” (FERREIRA, 2006, p. 25).

Para Macedo Junior (2007, p.34),

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos aos cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel você poderá ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina.

Além de registrar todas as receitas e despesas, deve-se fazer o acompanhamento do fluxo de caixa para identificar qual tipo de despesa compromete maior parte dos rendimentos, qual a participação percentual de cada gasto no total de gastos mensais, onde pode ser feito um corte de despesas e se existe alguma despesa desnecessária. O ideal para uma boa saúde financeira é que o resultado final do fluxo de caixa seja positivo, ou seja, deve-se sempre gastar menos do que se ganha.

Quadro 2 – Fluxo de Caixa Pessoal

FLUXO DE CAIXA MÊS: X		
	DÉBITO	CRÉDITO
RECEITAS		
Salário Líquido		
Vale Refeição		
TOTAL DE RECEITAS		
DESPESAS		
Telefone		
Apartamento		
Alimentação		
Lazer		
Vestuário		
Taxas Bancárias		
Educação		
Ginástica		
Cabeleireiro		
Outros		
TOTAL DE DESPESAS		
SUPERÁVIT/DÉFICIT MENSAL		

Fonte: Ferreira (2006).

A criação de um fluxo de caixa pessoal permite ao indivíduo verificar e suas receitas e despesas, podendo assim reservar um valor para ser investido. O ideal é que esta reserva para investimento seja feita sempre no dia do recebimento do salário,

sendo estipulado um valor fixo mensal para tal, uma vez que se deixar para reservar apenas o que sobra no final do mês, corre-se o risco de gastar todo o rendimento e não sobrar nada para este fim.

2.4 DECISÕES DE INVESTIMENTOS

Quando se decide fazer investimentos para futuros objetivos, o futuro investidor se depara com os mais variados tipos de investimentos. O que deve ser analisado para saber qual o investimento fazer é objetivo para o valor investido, o tempo que se está disposto a aguardar pelo resgate do investimento, o risco que se está disposto a correr e a capacidade financeira de investimento.

Entre os tipos de investimentos mais citados pelos autores encontram-se: a poupança, os certificados de depósitos bancários (CDB's), as ações, os fundos de investimentos, a previdência privada e os títulos públicos.

2.4.1 Poupança

Oferecida pela maioria dos bancos múltiplos que têm carteiras imobiliárias e vista como o investimento mais tradicional e simplificado do mercado, a caderneta de poupança é a principal opção de investimento do brasileiro, tanto pela facilidade da aplicação como pela segurança que ela apresenta.

Conforme Assaf Neto (2003, p. 134),

A caderneta de poupança é essencialmente uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança (o governo garante os depósitos até certo limite) e baixa remuneração, comparativamente a outros tipos de ativos no mercado.

De acordo com a legislação atual, a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas:

I - a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e

II - a remuneração adicional, correspondente a: 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%. (Banco Central do Brasil).

Conforme Fortuna (2002), as cadernetas de poupança estão totalmente isentas de impostos e ainda são cobertas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que é uma entidade de proteção do investidor de Renda Fixa e tem como objetivo, proteger o investidor em caso de “quebra” da instituição financeira.

Segundo Frankenberg (1999) um grande atributo da caderneta de poupança, é o fato de o rendimento ser creditado a cada 30 dias, com isso, necessitando do dinheiro por qualquer motivo, só será perdido o rendimento do mês já iniciado e apenas proporcional à quantia retirada.

2.4.2 CDBs

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) são títulos emitidos por bancos comerciais e que gozam da confiança dos investidores por também serem garantidos pelo FGC para investimentos até R\$ 250.000,00.

Segundo Assa Neto (2008, p.53), o certificado de depósito bancário (CDB) “é uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósitos a prazo fixo

em instituições financeiras”. Conforme Fortuna (2002), o CDB é um dos mais antigos títulos de captação de recursos oferecidos pelos bancos no Brasil.

Segundo ASSAF NETO (2002) Os recursos arrecadados com os CDBs são destinados basicamente ao financiamento de capital de giro das empresas, logo o volume de emissão desses títulos dependem da necessidade de crédito demandado pelas empresas.

Cerbasi (2002) comenta que quando tem percentual de rentabilidade próximo de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) que é a taxa praticada para empréstimos entre bancos e instituições financeiras, mostra-se como uma das melhores e mais seguras aplicações de baixo risco do mercado. Além disso, não tem incidência de taxa de administração, como acontece com os fundos de investimento.

Fortuna (2002) afirma que o CDB é um título transferível, por isso pode ser resgatado antes do seu vencimento, de acordo com a instituição financeira, por meio de endosso nominativo.

2.4.3 Títulos públicos

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) os títulos públicos são ativos de renda fixa emitidos pelo Governo Federal e comercializados por meio do Tesouro Direto e que têm o objetivo de financiar a dívida pública e as atividades do governo. Esses títulos são denominados ativos de renda fixa por prometerem ao proprietário o pagamento de determinada quantia em datas previamente estabelecidas (PEREIRA, 2009).

Conforme Gomes de Faria (2003, p. 245),

[...] com a função única de política monetária, o BACEN emite seus papéis com a finalidade de controlar a liquidez da economia por meio da renda e recompra desses títulos, e emite também os papéis do Tesouro Nacional, já que a Constituição Federal permite que os títulos do Tesouro Nacional possam ser utilizados também para fins de política monetária.

Como informa o Banco do Brasil (2011) “face à menor volatilidade dos ativos de renda fixa, este tipo de investimento é considerado mais conservador do que os ativos de renda variável, ou seja, o risco é menor.”

2.4.4 Previdência privada

A previdência privada tem o objetivo de “instituir e operar planos de benefício de caráter previdenciário concedido de forma de renda continuada ou pagamento único acessível a qualquer pessoa física.” (Art. 36 da LC nº 109/2001).

Os principais planos de previdência privada comercializados pelas entidades financeiras e seguradoras são o PGBL (Plano Segurador de Benefício Livre) e o VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres).

Luquet (2001) diz que a principal característica do PGBL é o benefício fiscal, com os aportes neste plano, é possível abater até 12% da renda tributável do imposto de renda, porém quando for feito o resgate do valor investido, o imposto de renda incidirá sobre o valor total, ou seja, aplicação mais rendimentos. E já o VGBL, apesar de possuir características que lembram o PGBL, se diferencia por não possuir o benefício fiscal do imposto de renda, em contrapartida quando acontecer o resgate o imposto de renda não incide sobre o capital aplicado, e sim somente sobre o rendimento do capital.

Desta forma, para quem entrega a declaração completa do Imposto de Renda, o plano mais indicado é o PGBL, que permite aproveitar incentivos fiscais para pagar menos imposto. Já o VGBL pode ser a melhor opção para os demais poupadores.

2.4.5 Fundos de investimentos

De acordo com Fortuna (2005, p. 471),

O segredo dos fundos de investimentos é a ideia do condomínio, aplicação em conjunto, ou seja, embora os aplicadores tenham o direito de resgatar suas cotas a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível, que pode ser aplicada em títulos rentáveis.

Conforme Cerbasi (2009, p.207), fundos de investimentos são uma espécie de condomínio, onde os “cotistas” (como são chamados as pessoas que detém as cotas do fundo), confiam ao gestor do fundo as decisões a serem tomadas com o dinheiro investido.

Com isso, o investidor que direciona seus recursos a um fundo de investimento, confia à outra pessoa a missão de investir seu dinheiro. Os fundos por sua vez, cobram uma taxa de administração do cotista para fazer a administração e alocação do valor investido.

O valor investido no fundo pode ser destinado a vários tipos de investimentos. Fortuna (2008) classifica os fundos de investimento em:

- Renda Fixa
- Ações
- Multimercado
- Cambial
- Dívida Externa
- Curto Prazo
- Referenciados

2.4.6 Ações

Ações são títulos emitidos por empresas de capital aberto, chamadas de Sociedade Anônima (S.A.) e representam uma fração do capital social da companhia, Quem compra ações de uma determinada empresa, logo está fazendo parte do quadro societário da mesma. O desempenho de uma determinada ação está ligado a vários fatores, tanto ao desempenho da própria empresa, quanto ao desempenho do setor em que a empresa se enquadra, a baixas e altas do mercado em geral e a dados macroeconômicos.

Cerbasi (2003) afirma que ações são como obter participações nos resultados das empresas que distribuem dividendos (parte de seus resultados) quando ocorrem lucros.

Já para Martins (2004, p. 80) “ação é um pedaço do capital de uma empresa.”

Este tipo de investimento é caracterizado como variável, ou seja, possui oscilação constante determinada por uma série de fatores, fazendo com que seja um investimento de risco, demandando um maior conhecimento por parte do investidor para entrar neste tipo de mercado. É possível obter ganhos com ações através de recebimentos de dividendos e outros benefícios concedidos pela companhia e

também pelo eventual ganho de capital na venda da ação, ou seja, quando se vende a ação por um preço maior do que o da compra.

3. METODOLOGIA

O método científico é o principal artifício utilizado no processo do conhecimento efetivado pela ciência (SEVERINO, 2007). Lakatos e Marconi (2010) conceituam o método como sendo o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que possibilitam alcançar o objetivo de um estudo com segurança.

Pesquisa, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 30), é um “conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno”. Para alcançar o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, que teve por objetivo descrever as características de determinada população. Através da coleta de dados, foi possível identificar o conhecimento dos alunos aos aspectos da educação financeira, como eles organizam suas finanças, como se comportam com a facilidade de obtenção de crédito e qual o nível de preocupação quando o assunto é aposentadoria.

Quanto à sua abordagem, a pesquisa terá natureza quantitativa, que, segundo Malhotra (2012), busca quantificar os dados, e, emprega alguma forma de análise estatística. Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se como tal, uma vez que os dados obtidos foram quantificados e analisados utilizando técnicas estatísticas.

O universo ou população do estudo foram alunos de todas as fases dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Tecnólogos da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, que, conforme Marconi e Lakatos (2002) é composto por uma série de perguntas que precisam ser respondidas sem a presença do entrevistador.

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa obtidos através das respostas de 84 alunos dos 190 que o questionário foi encaminhado.

Perfil dos entrevistados

A figura 1 mostra o perfil dos entrevistados com relação ao gênero:

Feminino	54	64%
Masculino	30	36%
Total	84	100%

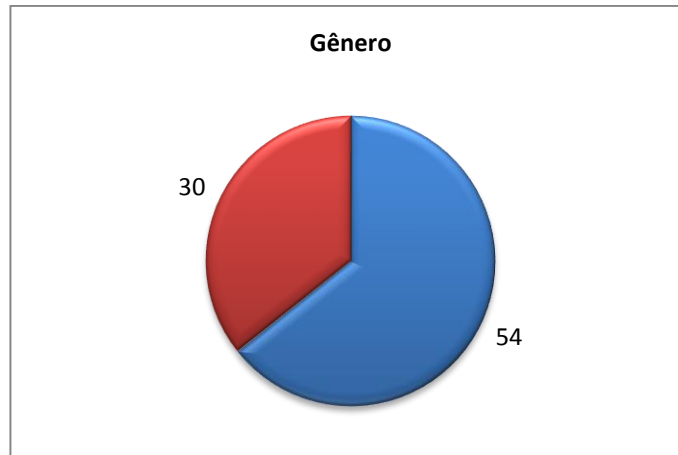


Figura 1 – Gênero

A pesquisa foi respondida por um público 64% feminino e 36% masculino.

A figura 2 apresenta a faixa etária dos entrevistados:

Até 20 anos	26	30,95%
De 21 a 30 anos	46	54,76%
De 31 a 40 anos	8	9,52%
Acima de 40 anos	4	4,76%
Total	84	100,00%

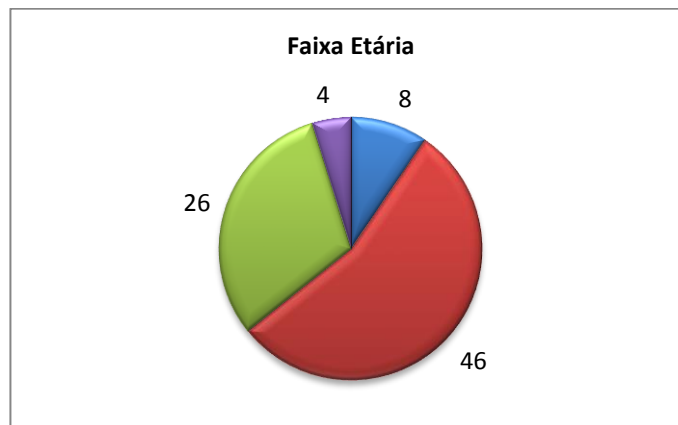


Figura 2 – Faixa Etária

Nota-se que a maioria dos entrevistados tem idade entre 21 e 30 anos: 54,76%. Também com grande representação na pesquisa, cerca de 31% do total, estão os entrevistados com até 20 anos de idade, o que já era esperado, uma vez que estas são as faixas etárias mais representativas na graduação da universidade. Entrevistados com idade entre 31 e 40 anos representam 9,52% total, e acima de 40 anos, representam 4,76% dos entrevistados.

Com a figura 3 observa-se o que o entrevistado cursa na universidade:

Administração	29	34,52%
---------------	----	--------

Ciências Contábeis	23	27,38%
Ciências Econômicas	6	7,14%
Direito	22	26,19%
Tecnólogo	4	4,76%
Total	84	100,00%

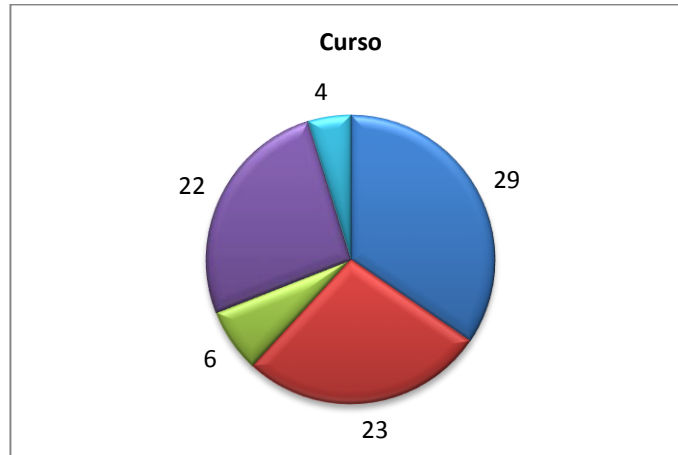


Figura 3 - Curso

Temos os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito com maior predominância do número de entrevistados, tendo 34,52%, 27,38% e 26,29% do total de entrevistados respectivamente. Seguindo pelo curso de Ciências Econômicas (7,14%) e os cursos de tecnólogo da universidade (4,76%). Foram escolhidos esses cinco cursos para aplicação da pesquisa, pois são cursos voltados para área econômica, onde a probabilidade de conhecimento na área das finanças pessoais é maior e questões voltadas a investimentos teria um melhor resultado.

A figura 4 apresenta a renda pessoal dos entrevistados:

Até R\$ 1.000,00	24	28,57%
R\$ 1.001,00 até R\$ 1.500,00	30	35,71%
R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00	18	21,43%
R\$ 2.501,00 até R\$ 4.000,00	10	11,90%
Acima de R\$ 4.000,00	2	2,38%
Total	84	100,00%

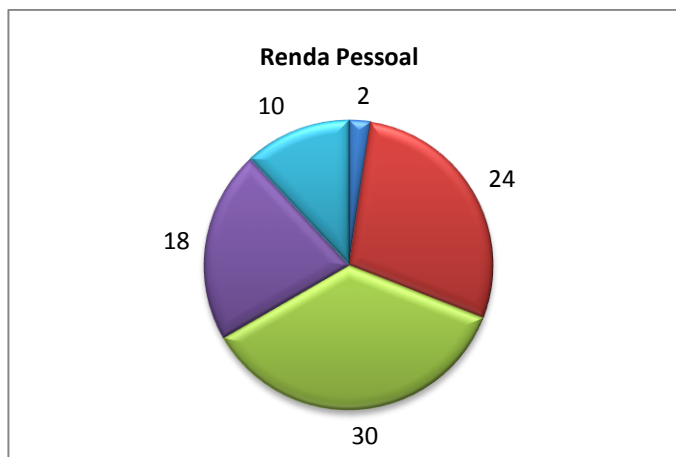


Figura 4 – Renda Pessoal

Através da figura 4, é reconhecido que a faixa predominante está entre R\$ 1.000,00 até R\$ 1.500,00, representando 35,71%, seguido pela faixa de até R\$ 1.000,00 com 28,57% do total. Este resultado pode ser justificado considerando o fato de que os alunos ainda não finalizaram o curso superior, com isso, a remuneração tende a ser menor nesses casos.

Pode-se perceber com a figura 5 a seguir, o nível de conhecimento dos entrevistados quando o assunto é a educação financeira:

Conhecimento razoável – Possuo conhecimento sobre boa parte do assunto.	37	44,05%
Nenhum conhecimento.	7	8,33%
Pouco conhecimento - Possuo um pouco de conhecimento, porém ainda preciso saber muito mais.	31	36,90%
Total conhecimento - Possuo conhecimento bastante amplo sobre o assunto.	9	10,71%
Total	84	100,00%

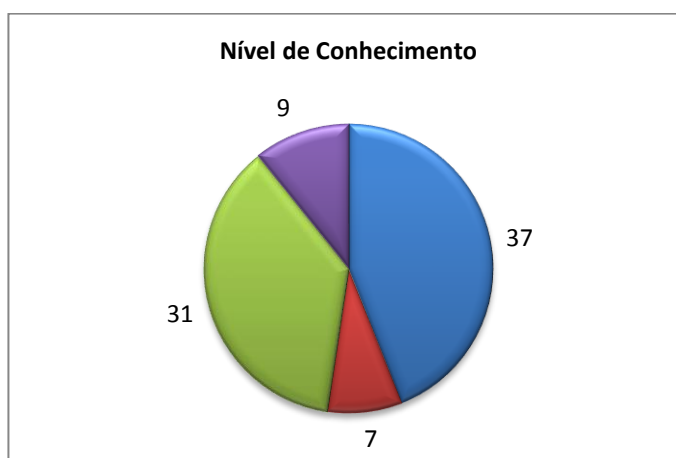


Figura 5 – Nível de Conhecimento

Os dados contidos na figura 5 mostram que 8,33% dos entrevistados possuem nenhum conhecimento sobre conceitos da educação financeira, 36,90% possui pouco conhecimento, 44,05% possui um conhecimento razoável no assunto e apenas

10,71% possui total conhecimento o assunto. Nota-se que quase metade dos entrevistados (45,23%) possui pouco ou nenhum conhecimento, ou seja, não estão preparados para tomar boas decisões financeiras e se planejar financeiramente.

A figura 6 mostra as respostas para a seguinte pergunta: Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro?

	Apenas confiro o extrato bancário para não gastar mais do que tenho.	8	9,52%
	Faço um controle, mas acabo não registrando 100% dos gastos.	31	36,90%
	Não faço nenhum tipo de controle.	7	8,33%
	Sim, faço orçamento pessoal mensalmente, sei exatamente quanto ganho, quanto e como gasto.	38	45,24%
Total		84	100,00%

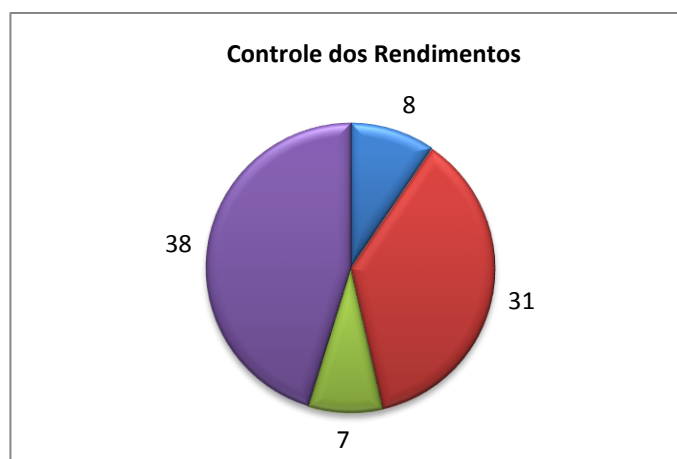


Figura 6 – Controle dos rendimentos

Verifica-se nas respostas dos entrevistados que apenas 45,24% deles faz um controle preciso de suas finanças. Outros 36,9% afirmam que fazem um controle, mas não registram todos os gastos realizados no período, o que facilmente leva a um descontrole financeiro. Na pior das situações estão os 8,33% dos entrevistados que respondeu não possuir nenhum tipo de controle financeiro, o que leva a um total descontrole das finanças, fazendo com que gastem mais do que recebem, levando a inadimplência.

A figura 7 apresenta as respostas para o seguinte questionamento: Você se preocupa com sua aposentadoria?

	Já possuo um plano de previdência privada ou poupança para aposentadoria.	12	14,29%
	Não me preocupei com isso ainda.	24	28,57%
	Pretendo apenas me aposentar pelo INSS (governo).	7	8,33%
	Tenho intenção de começar a poupar para não depender apenas da aposentadoria do governo.	41	48,81%
Total		84	100,00%

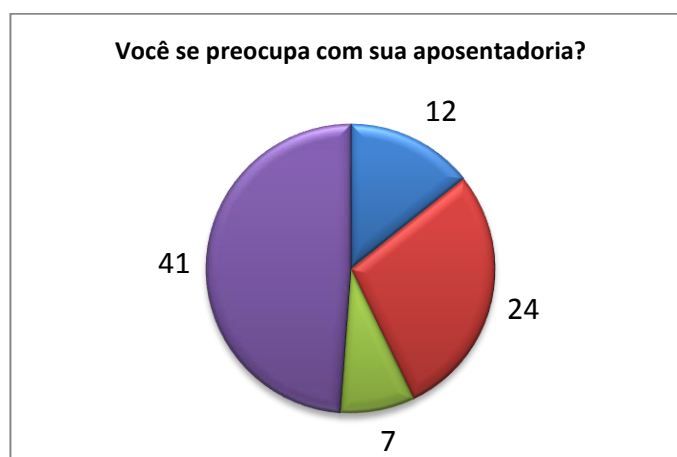


Figura 7 – Preocupação com aposentadoria

Percebe-se que a maioria dos entrevistados ainda não iniciou um planejamento para aposentadoria, uma vez que apenas 14,29% deles afirmou que já possui um plano de previdência privada ou algum outro tipo de investimento visando à aposentadoria. Por outro lado, quase metade dos entrevistados afirmou que pretende iniciar um planejamento para possuir independência financeira na aposentadoria. Vários autores defendem que o planejamento deve iniciar o mais cedo possível, uma vez que com o poder dos juros composto, alguns anos a mais de investimento podem multiplicar o rendimento final da aplicação.

Analisando os resultados negativos das respostas, pode-se verificar que 28,57% ainda não se preocupam quando o assunto é aposentadoria e outros 8,33% pretendem depender da aposentadoria do governo, aposentadoria esta que conforme tramitações no congresso nacional, para diminuir déficit do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ficará cada vez mais escassa e demandará de mais tempo de trabalho para se obter o benefício.

A seguir, a figura 8 mostra as respostas da pergunta: Você tem controle sobre o seu cartão de crédito?

Às vezes me empolgo com a facilidade do cartão, e nem sempre consigo pagar o total da fatura.	1	1,19%
Não possuo cartão de crédito.	43	51,19%
Não, acabo sempre me empolgando com a facilidade de compra com o cartão, e na maioria das vezes não tenho o valor total para pagar a fatura.	3	3,57%
Sim, tenho total controle sobre o cartão e sempre pago o total da fatura.	37	44,05%
Total	84	100,00%

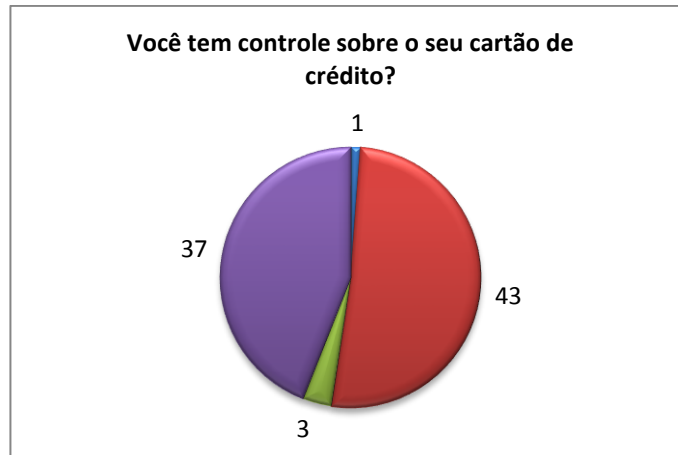


Figura 8 – Controle do Cartão de Crédito

Apesar de a taxa média de juros do cartão de crédito rotativo para pessoas físicas ter recuado para a menor taxa em dois anos, ela ainda está em um alto patamar de 363,3% ao ano conforme dados de maio de 2017 do Banco Central do Brasil.

Felizmente, fica claro que cartão de crédito não é um problema para a maior parte dos alunos entrevistados, sendo que mais da metade deles (51,19%) não faz o uso deste meio de pagamento e 44,05% afirma que tem total controle sobre as compras feitas com cartão e conseguem sempre pagar a fatura total em dia. Por mais que para algumas pessoas o cartão de crédito é visto como um inimigo e em cima dele existem custos como anuidade e taxas, ele quando utilizado de maneira correta traz grandes benefícios ao usuário. Menos de 5% dos entrevistados afirmou que tem certa dificuldade de se organizar com o uso do cartão e de pagar a fatura em dia.

A seguir, a figura 9 apresenta as respostas referentes ao questionamento: Como você costuma fazer suas compras?

Compro na maioria das vezes a vista e procuro conseguir o maior desconto possível.	29	34,52%
Compro na maioria das vezes a vista sem pedir desconto.	12	14,29%
Compro na maioria das vezes parcelado quando o valor não é acrescido de juros, caso contrário, compro a vista.	35	41,67%
Compro na maioria das vezes parcelado, independente se o valor tiver acréscimo de juros.	8	9,52%
	84	100,00%



Figura 9 - Compras

Observa-se um resultado positivo analisando as respostas desta questão, onde a maioria dos alunos (42,68%) respondeu que procura pelo parcelamento das compras quando não ocorre inclusão de juros no parcelamento, caso contrário, compram a vista. Mesmo sendo uma maneira correta de comprar, deve-se ficar atento a quantidade de parcelamento que se está adquirindo, uma vez que se pode perder o controle e comprometer grande parte do orçamento nessas compras. Outra maneira correta de fazer as compras é a que 35,37% afirmou utilizar, que é a com pagamento a vista e fazendo o famoso “choro” ao vendedor da loja visando conseguir o maior desconto possível.

Analisou-se ainda que 14,63% dos entrevistados afirmam comprar na maioria das vezes a vista, porém sem pedir desconto. Pessoas que fazem compras desta maneira estão perdendo a chance de obter grandes descontos uma vez que na modalidade a vista o cliente sempre consegue fechar a compra por um preço menor do que o oferecido primeiramente pelo vendedor.

Na figura 10, pode-se perceber de que maneira os alunos fazem o uso de seu 13º e férias.

	A maior parte do valor é destinada a gastos de uso e consumo (roupas, festas, pubs).	17	20,24%
	A maior parte do valor é destinada a investimentos.	29	34,52%
	A maior parte do valor é destinada a pagamento de dívidas.	26	30,95%
	A maior parte do valor é destinada a viagens e passeios.	12	14,29%
Total		84	100,00%

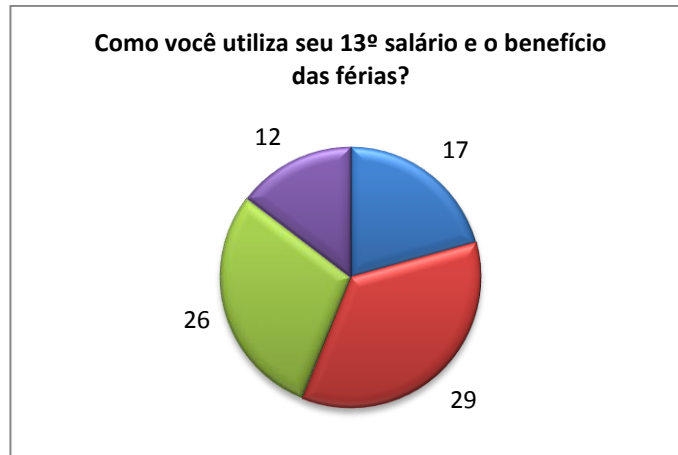


Figura 10 – Uso do 13º e Férias

Das 84 pessoas entrevistadas, 29 delas, ou seja, 34,52% diz utilizar a maior parte do 13º e férias com investimentos, o que é visto como uma ótima opção de alocação desses recursos, desde que, obviamente, não tenha dívidas a pagar. Por outro lado, 30,95% destina a maior parte dos benefícios citados no questionamento para pagamento de dívidas, ainda houve 20,24% dos entrevistados que ao ser questionado, respondeu que destina a maior parte desses valores para gastos de uso e consumo, como roupas, festas, pubs, etc. Já para 14,29% dos entrevistados, viagens e passeios são os destinos de grande parte do 13º e das férias recebidas.

A figura 11 trata dos gastos que mais comprometem o orçamento dos alunos.

Cartão de crédito	15	17,86%
Educação	55	65,48%
Financiamento Imobiliário	4	4,76%
Financiamento Veicular	10	11,90%
Total	84	100,00%



Figura 11 – Consumo dos rendimentos

Quando questionados sobre o que mais consome os rendimentos, observou-se que mais da metade (65,48%) dos alunos afirmou que é a Educação o que mais

compromete a renda. Este resultado já era esperado, uma vez que grande parte dos alunos é quem paga sua própria graduação e devido também ao valor expressivo dos cursos na universidade.

Os dados ainda revelam que em segundo lugar, temos o cartão de crédito como o gasto que mais consome os rendimentos de 17,86% dos alunos. Com 11,90% das respostas ficou o Financiamento Veículos e com 4,76% o Financiamento Imobiliário.

A figura 12 destaca as respostas dadas pelos alunos ao serem questionados se costumam poupar dinheiro.

Não consigo guardar dinheiro nunca.	13	15,48%
Sim, poupo mensalmente uma quantia.	32	38,10%
Somente quando sobra dinheiro (quase nunca sobra).	23	27,38%
Somente quando sobra dinheiro (quase sempre sobra).	16	19,05%
Total	84	100,00%

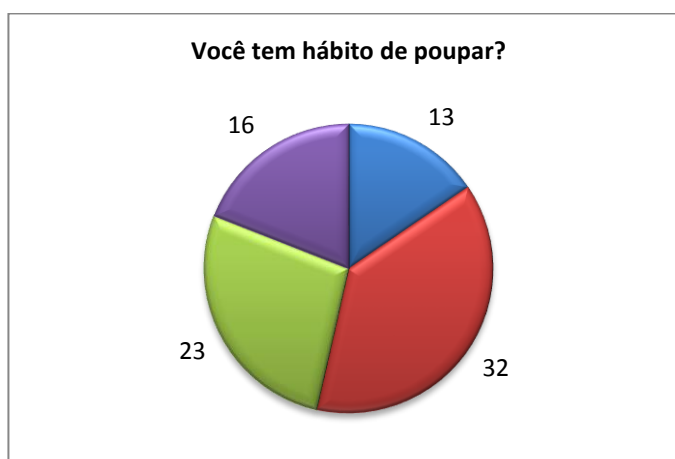


Figura 12 – Hábito de poupar

Em uma análise geral, a respeito do hábito de poupança, percebe-se um bom resultado nas afirmações dos entrevistados, onde 38,10% afirmou que mensalmente poupa uma quantia de seus rendimentos e outros 19,05% informou que faz uma poupança somente quando sobre dinheiro no final do mês, mas que na maioria dos meses esse dinheiro sobra.

Em um cenário mais complexo estão os 27,38% que informaram fazer a poupança somente quando sobre dinheiro, porém na maioria das vezes não sobra, e também os 15,48% que afirmam não conseguir guardar dinheiro nunca. Conforme afirmam vários autores, para criar o hábito de poupar, o primeiro passo a se dar quando recebe o salário ou qualquer outro tipo de rendimento, é destinar uma parcela para poupança e investimentos, em seguida destinar o que será para pagar dívidas e gastos necessários e depois então utilizar o que sobra com gastos que não são considerados de grande necessidade, desta forma, a pessoa já se planeja a gastar um valor a menor mensalmente já que uma quantia já foi destinada a investimento e poupança.

A figura 13 apresenta as respostas para o seguinte questionamento: Você faz investimentos? Onde você geralmente aplica seu dinheiro?

Certificado de Depósito Bancário – CDB	3	3,57%
Fundos de investimento	2	2,38%
Imóveis	2	2,38%
Não faço investimentos	28	33,33%
Poupança	45	53,57%
Renda Variável (Ações/Bolsa de Valores)	1	1,19%
Tesouro Direto	3	3,57%
Total	84	100,00%



Figura 13 – Aplicações

Como já era esperado, mais da metade dos alunos (53,57%) respondeu que a poupança é geralmente onde fazem aplicações, esse dado é um reflexo do que ocorre em todo o país, a poupança é a muito tempo a aplicação mais conhecida, acessível e realizada pelos brasileiros, porém, é uma das que possui o menor rendimento. Grande parte dos alunos, cerca de 34% afirmou que não faz nenhum tipo de aplicação, reflexo da pergunta anterior, onde boa parte não consegue guardar dinheiro nunca ou quase nunca.

Outra opção de investimento feita por uma pequena parte dos entrevistados são os investimentos de renda fixa, investimentos esses que tiveram bons retornos nos últimos anos quando a taxa básica de juros da economia, a Selic, atingiu patamar superior a 14% entre 2015 e 2016, porém agora com a queda da Selic, que foi rebaixada de 8,25% para 7,5% na última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) em Outubro deste ano este tipo de investimento está perdendo sua atração, alguns deles estão perdendo inclusive para a poupança.

Dos entrevistados, somente um deles faz aplicações em renda variável, ou seja, ações, mercado este que apesar do alto risco, trás grandes retornos para quem investe com sabedoria, paciência e diversificação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente trabalho buscou apresentar e analisar o conhecimento o conhecimento dos acadêmicos da UNESC em relação ao planejamento financeiro pessoal e através dele foi possível perceber o tamanho da importância de um bom planejamento e controle das finanças pessoais para caminhar para um futuro de liberdade financeira.

Identificar as receitas obtidas e detalhar os gastos feitos em um determinado período, analisar onde podem ocorrer cortes de gastos e sobre tudo poupar dinheiro e saber diversificar os investimentos entre papéis seguros e com pouca rentabilidade e papéis com um maior risco, porém com uma rentabilidade também maior, são meios de utilizar os rendimentos com sabedoria e construir um futuro de qualidade financeira.

Para se criar um bom planejamento é importante utilizar os mecanismos apresentados neste artigo, como o balanço patrimonial, o fluxo de caixa pessoal e também procurar por bons investimentos, mas para encontrar investimentos de qualidade é necessário ter conhecimento do mercado financeiro, conhecer os principais papéis oferecidos pelo mercado e como eles funcionam por completo. Existem hoje vários sites na internet voltados para o investidor iniciante ou para quem é totalmente leigo no assunto e procura informações, este é um excelente meio para começar a buscar conhecimento na área de investimentos e planejamento financeiro.

Neste sentido, com a realização deste estudo, foi possível verificar que diferente de uma situação real do país, que é o endividamento e a falta de conhecimento sobre finanças pessoais, a maioria dos alunos está no caminho certo, organizando e cuidando da sua saúde financeira, mesmo que uma pequena parte ainda tenha que procurar mais informações sobre o assunto e iniciar seu planejamento e a organização de suas finanças.

Como limitações da presente pesquisa, pode-se apontar a escolha apenas de determinados cursos da Universidade do Extremo Sul de Catarinense voltados para a área financeira, sugere-se, como novas pesquisas, envolver cursos voltados para outras áreas, a fim de que se possa realizar um comparativo entre tais áreas.

REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL. **Perfil do Investidor** (2011). Disponível em <<http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/TitulosTesouro.pdf>> . Acessado em 10 de Outubro de 2017.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

CAMPBELL, J. Y. **Household Finance**. The Journal of Finance, v. 61, n. 4, p. 1553-1604. 2006.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

DOURADO JUNIOR, Dorival. **Mercados: Endividamento e Inadimplência – Mitos e Verdades.** Bela Vista, 2012.

EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Finanças pessoais: como fazer o orçamento familiar.** São Paulo: Publifolha, 2005.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais.** São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro.** 16.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro.** 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GOMES DE FARIA, Rogério. **Mercado financeiro: instrumentos & operações.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GUIDE INVESTIMENTOS, **O que é fundo garantidor de crédito e como ele pode proteger seus investimentos** (2017). Disponível em <https://www.guideinvestimentos.com.br/2017/06/03/o-que-e-o-fundo-garantidor-de-credito-e-como-ele-pode-proteger-seus-investimentos/?gclid=Cj0KEQjwx8fOBRD73f7Q1azszvIBEiQA9Wr42SZGY9_waM1t3511LrrW0U81WP17CXWuf8kYZhQdB7oaAprA8P8HAQ> Acessado em 02 de Outubro de 2017.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundamento Educacional, 2004.

HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial: atualizado conforme o novo Código Civil.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro.** Tradução de Maria Monteiro. 52 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITÃO, Miriam. **A saga brasileira**: a longa luta de um povo por sua moeda. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. São Paulo: Globo, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças Pessoais**: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. AdCont 2011.

PEREIRA, Fabio. **Títulos públicos sem segredos**: guia para investimentos no Tesouro Direto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RIBEIRO, Caroline do Amaral; VIEIRA, Kelmara Mendes; SANTOS, João Heitor de Avila; TRINDADE, Larissa de Lima; MALLMANN, Estela Isabel. **Finanças Pessoais**: Análise dos Gastos e da Propensão ao Endividamento em Estudantes de Administração. In. SEMEAD, 2009, Rio Grande do Sul. Anais... Rio Grande do Sul: SEMEAD, 2009.

REVISTA EXAME. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**, disponível em :<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/>, Acesso em 22/05/2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.